

## **O que fazer para recuperar as lavouras que foram atingidas por geadas?**

J.B. Matiello, Marcelo Jordão Filho, Saulo R. Almeida e André Garcia – Engs Agrs.  
Fundação Procafé

Nesse primeiro momento, após as geadas atingirem os cafeeiros, não se deve fazer nada em termos de podas, pois não se pode conhecer, no curtíssimo prazo, a extensão da queima havida nos tecidos dos cafeeiros. Só esperando uns 60 dias, após a reação das plantas, através do início das suas brotações, é que se poderá determinar (com a queda da folhagem, aumento da temperatura e retorno das chuvas/irrigação), o que deve ser feito em termos de práticas de podas de recuperação.

A antecipação da poda, além de poder levar a erros no corte, de parte das plantas ainda aproveitáveis, incorre, ainda, em outro risco. Aquele onde as plantas podadas ficam mais sujeitas ao frio, pois não terão mais a proteção de sua folhagem/ramagem, e, nesse caso, vindo novo frio intenso, o efeito poderia ir até o tronco da planta, com maiores prejuízos.

A aplicação de podas em cafezais atingidos por geadas vai depender da observação, em cada caso, do nível de dano causado à copa das plantas, valendo para elas a mesma recomendação geral aplicável às lavouras não atingidas: quanto menos cortar melhor, pois se deve aproveitar, ao máximo, a estrutura produtiva das plantas, ganhando-se com menores gastos com poda e com o retorno mais rápido à produção.

Dependendo do nível de queima, pode-se adotar podas leves (decote) com ou sem um desponete lateral ou podas mais drástica (recepa) estas só quando a geada atingir o tronco, o que não deve ocorrer por efeito das geadas recentes.

Em boa parte dos casos com danos mais leves e, especialmente em lavouras novas, com 2-3 anos de idade, a poda não vai ser necessária, basta conduzir desbrotas, e quebrar mais adiante, com as próprias mãos, os ponteiros secos. Isso é o comum nos casos de lavouras com queima superficial (“capotinho”).

Para queima parcial do cafeeiro (“capote”) pode-se adotar um decote, que pode ser feito previamente à brotação. A poda também deve ser executada mais adiante, depois de passado o período frio. Para pequenos produtores a altura do decote pode variar conforme o que for notado de queima em cada planta, umas podendo ficar com decote mais alto e outras mais baixo.

Para queima mais grave, onde toda a folhagem da planta foi queimada e os ramos laterais, em suas pontas, foram atingidos, pode-se fazer um desponete leve, acompanhado de decote. Deve-se observar antes, pois o desponete, em muitos casos, não é necessário, pois a geada já efetua um desponete natural dos ramos laterais, retomando as brotações a partir do ponto em que o ramo foi morto.

Para plantas novas, atingidas por geada, deve-se primeiro esperar as brotações, logo abaixo do tecido morto, se este percentual for significativo, basta replantar eventuais falhas, de plantas mortas e quando os brotos estiverem com cerca de 10 cm deve-se efetuar a desbrota, conduzindo 1 broto por planta e, na medida em que esse broto estiver firme, cortar logo acima, eliminando a haste morta. Caso poucas plantas rebrotem, aí sim, valeria a pena fazer novo plantio. Nesse caso, como medida preliminar o cafeicultor deve ir se prevenindo com a produção de mudas, para replantio/plantio.

Em alguns casos, de plantas novas, a folhagem pode não ser atingida, porém a parte baixa do tronco, ainda não protegida pela copa, pode sofrer uma queima chamada de canela de geada. Nesse caso, também deve-se esperar, pois as plantas atingidas começam a amarelar a folhagem e, logo abaixo da canela queimada surge brotos, os quais devem ser conduzidos, então, quando esses brotos estiverem crescidos corta-se a planta acima deles.

Especificamente no caso de lavouras novas, uma dúvida é sobre a conveniência de retomada, mais rápida, da irrigação. Nossa indicação é que a prática poderia, sim, reativar o crescimento das brotações, no entanto, caso volte a gear, as plantas irrigadas, que ainda não queimaram ficariam mais susceptíveis do que as de sequeiro, portanto, se tiver nova frente fria prevista não irrigar.

Finalmente, uma vez adotadas as podas, àquelas aplicáveis a cada situação de lavoura, na sequência dos tratos, deve-se retomar as adubações normais, agora considerando as novas perspectivas de produção da lavoura em recuperação, se ela vai perder parcial ou totalmente a próxima safra. Nesses casos, poderão haver reduções nos níveis nutricionais adotados. Como vai haver muita brotação nova, deve-se adotar mais cuidados nas aplicações de micro-nutrientes, especialmente o zinco.



Lavouras com cafeeiros atingidos mais levemente pelas geadas não precisam ser podadas, pois vão se recuperar normalmente, só que devem perder, significativamente, a próxima produção



Lavouras mais novas, que sofreram queima parcial, tipo “capotinho” igualmente não precisam ser podadas, basta quebrar com as mãos, lá adiante, os ponteiros que irão secar e ter cuidado de conduzir, na rebrota, apenas 1 broto por planta. Também vão perder significativamente a próxima safra, voltando a se recuperar para 2023.



Lavouras com plantas que sofreram queima mais severa, na folhagem e em toda a ramagem (nas pontas dos ramos) de forma mais profunda, devem ser decotadas e podem, ainda sofrer um desponete lateral, no mínimo possível, observando, depois de uma espera de uns 2 meses, para ver até que largura lateral deve ser cortada(desponete) e a que altura deve ser feito o decote.



Plantas novas (com menos de 1, 5 ano) quando atingidas, não devem ser podadas de imediato. Deve-se esperar para ver onde brotam e depois fazer desbrotas. Então pode-se cortar ou não, sempre aproveitando o máximo da estrutura da planta. No caso das mais novinhas, onde venha a ocorrer mortes deve-se providenciar mudas para replantas. Caso haja morte em altos percentuais talvez compense efetuar novo plantio. Pode, ainda, ocorrer canela de geadá.